

DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE AMEBICIDA DE EXTRATOS DE *Acanthospermum australe* FRENTE À *Acanthamoeba polyphaga*

Castro, L.C.^{1,2}; Sauter, I.P.¹; Dall'Agnol, R.²; Cibulski, S.P.³; Ethur, E.M.⁴; Kauffmann, C.²; Roehe, P.M.^{1,3}; Van Der Sand, S.^{1,5}; Rott, M.B.^{1,5}.

RESUMO: Amebas de vida livre (AVL) constituem um grupo de protozoários amplamente dispersos na natureza. *Acanthamoeba* é um dos principais gêneros das AVL e ocorre sob as formas trofozoítica (metabolicamente ativa) e cística (de resistência). Algumas espécies de *Acanthamoeba* são patógenos oportunistas podendo causar Ceratite Amebiana. Diversos antimicrobianos podem ser usados contra este protozoário. Entretanto, devido a sua capacidade de encistar no sítio da infecção, podem se tornar resistentes ao tratamento. Assim, a pesquisa de novas terapias é essencial, sendo os produtos de origem natural uma valiosa fonte para novos fármacos. A espécie *Acanthospermum australe* é uma planta comumente encontrada em todo o país, popularmente conhecida como carrapichinho ou carrapicho-de-carneiro. Esta planta cresce de forma abundante em solos agrícolas e em pastagens e tem sido aplicada pela população nos tratamentos de diversas doenças, até mesmo como vermífugo e antimalárico. O presente trabalho teve como objetivo verificar a atividade amebicida dos extratos hidroetanólico e aquoso de *A. australe*. A planta foi coletada no município de Lajeado/RS – Brasil. Os extratos hidroetanólicos e aquoso foram obtidos por maceração estática e infusão, respectivamente. Para avaliar a atividade amebicida, foram testadas as concentrações 10, 5, 2,5, 1,25 e 0,625 mg/mL. O extrato foi inoculado em placa de 96 poços contendo trofozoítos de *Acanthamoeba polyphaga*, sendo os resultados obtidos pela contagem em hemocitômetro após 24h. Para avaliar a citotoxicidade dos extratos, foi feito o ensaio de MTT. O extrato aquoso não teve atividade amebicida quando comparado ao grupo não tratado, enquanto o extrato hidroetanólico foi capaz de matar 100% dos trofozoítos, na concentração de 10 mg/mL. Ambos os extratos mostraram-se citotóxicos, capazes de matar 100% das células de mamíferos utilizadas no ensaio de MTT. Assim, mais estudos devem ser realizados para verificar a possível utilização de componentes específicos do extrato hidroetanólico no tratamento da ceratite.

PALAVRAS-CHAVES: *Acanthamoeba*, *Acanthospermum australe*, Ceratite Amebiana.

1 Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente; ICBS/UFRGS, Rua Sarmiento Leite, 500, Sala 052, CEP 90050-170, Porto Alegre, RS, Brasil. ipsauter@gmail.com

2 Curso de Farmácia, UNIVATES, Avenida Avelino Tallini, 171, Bairro Universitário, CEP 95900-000, Lajeado, RS, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9090, 91540-000 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, UNIVATES, Avenida Avelino Tallini, 171, Bairro Universitário, CEP 95900-000, Lajeado, RS, Brasil.

5 Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, ICBS/UFRGS, Rua Sarmiento Leite, 500, Sala 158, CEP 90050-170, Porto Alegre, RS, Brasil.